

# InovaIcict

Revista do  ICICT - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde | [www.icict.fiocruz.br](http://www.icict.fiocruz.br) | 2013.1



## Lei de Acesso à Informação

**Política de livre acesso à informação:  
mais transparência  
para o cidadão**

### Ciência da Informação

XIII Enancib reforça a articulação entre a área da Ciência da Informação e o campo da Informação e Comunicação em Saúde

### ICICT na WEB 2.0

A unidade está no Facebook!

# ICICT



Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

[www.facebook.com/fiocruz.icict](http://www.facebook.com/fiocruz.icict)  
[//twitter.com/@lciict\\_fiocruz](https://twitter.com/@lciict_fiocruz)  
[www.youtube.com/videosaudedefio](http://www.youtube.com/videosaudedefio)





# Sumário



**Inclusão Social**

Entrevista com a pesquisadora Isa Freire, presidente da Ancib

pág 08



**Acesso à informação**

Norma que entrou em vigor em 2012 promove a mudança da cultura e influencia o relacionamento das instituições públicas com a sociedade

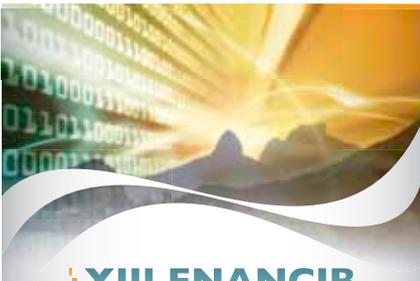
pág 12



**Icict na web 2.0**

Seminário “O uso das redes sociais on-line na comunicação institucional” recebeu o diretor de Marketing e Comunicação da IBM Brasil, Mauro Segura, e marcou o lançamento das páginas do Icict no Facebook e no Twitter

pág 16



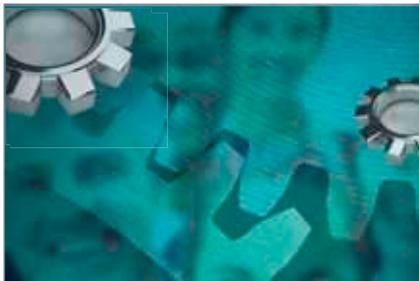
**XIII ENANCIB**  
Encontro Nacional de Inovação e Comunicação em Saúde

**Ciência da Informação**

Rio de Janeiro | Fiocruz | 2012

Com recorde de trabalhos, XIII Enancib reforça a articulação entre a área da Ciência da Informação e o campo da Informação e Comunicação em Saúde

pág 20



**Incentivo à pesquisa**

PIPDT fortalece o compromisso do Icict com o avanço do conhecimento científico e tecnológico em saúde

pág 26

## Revista Inovalcict • ano 3 • 2013.1

Presidente da Fiocruz **Paulo Ernani Gadelha Vieira** • Vice-presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência **Claude Pirmez** • Vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional **Pedro Ribeiro Barbosa** • Vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação **Nisia Trindade Lima** • Vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde **Valcler Rangel Fernandes** • Vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde **Jorge Bermudez** • Diretor do Icict **Umberto Trigueiros Lima** • Vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico **Christovam de Castro Barcellos Neto** • Vice-diretora de Informação e Comunicação **Maria Cristina Soares Guimarães** • Vice-diretora de Gestão e Desenvolvimento Institucional **Adir Maria Rodrigues de Oliveira Glüsing** • Assistente de Ensino **Indira Alves França** • Assessoria de Comunicação Social - Coordenação, revisão e edição **Cristiane d'Avila** • Redação e reportagem **Bel Levy** e **Renata Fontoura** • Serviço de Comunicação Visual - Projeto Gráfico original **Flávia de Carvalho** • Projeto Gráfico desta edição - Diagramação e capa **Valéria de Sá** • Ilustrações **Venício Ribeiro** • Fotos **Vinício Marinho (Fiocruz Multimagens)** e **Ascom** • Tiragem 1500



The logo for SINITOX, featuring the word "SINITOX" in a bold, black, sans-serif font. A white, stylized leaf or feather shape is positioned behind the letters "I" and "T", extending from the left and curving upwards and to the right.

Sistema Nacional de Informações  
Toxicofarmacológicas

Tem como principal atribuição coordenar a coleta, a compilação, a análise e a divulgação dos casos de intoxicação e envenenamento notificados no país pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATs). Para entrar em contato com o CIAT mais próximo de sua região utilize o Disque Intoxicação:

**Disque Intoxicação: 0800 722 6001**

Para acessar os dados do SINITOX visite sua página no endereço

**[www.fiocruz.br/sinitox\\_novo](http://www.fiocruz.br/sinitox_novo)**



# Informação livre e acessível

por **Umberto Trigueiros Lima**  
Diretor do Icict



Foto: Vinicius Marinho

Com a plena vigência desde maio de 2012 da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.572), num esforço de todas as suas unidades técnico-científicas e de serviços, a Fiocruz disponibilizou, no final do ano no Portal da instituição, a versão atualizada e ampliada da Carta ao Cidadão, documento recomendado pelo Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. A Carta expressa os principais compromissos da Fundação no atendimento dos seus cidadãos-usuários, estudantes, profissionais de saúde e outras instituições, enumerando todas as atividades e serviços ofertados, com horários de atenção, telefones, endereços eletrônicos, procedimentos e requisitos.

Nesse ambiente da vigência da Lei de Acesso à Informação e na defesa permanente do princípio do acesso livre à informação e ao conhecimento científico, o Icict/Fiocruz aceitou o desafio de organizar, junto com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), o XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), em outubro de 2012, no Rio de Janeiro, com o tema "A sociedade em rede para a inovação e o desenvolvimento humano". Sem dúvida, como um primeiro resultado já percebido, o Encontro tornou mais nítidas as interfaces necessárias e imprescindíveis entre os campos da informação e comunicação no afiançamento de uma

sociedade mais democrática e inclusiva, que cada vez mais se pensa, se reconhece e atua em conexões e redes.

Ter aceito esse desafio e poder realizar com êxito o XIII ENANCIB junto com a ANCIB revelou-se uma aposta acertadíssima do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde do Icict/Fiocruz (PPGICS). Além da expressiva participação de pesquisadores (mais de 700), da qualidade dos mais de 300 trabalhos científicos apresentados no Encontro, foi instituído o Grupo de Pesquisa de Informação e Saúde sob a coordenação do Icict/Fiocruz, através do PPGICS, e estreitaram-se nossos laços de cooperação com o IBICT e com os programas de informação científica das universidades.

Neste ano de 2013, também comemoramos com imensa satisfação os 20 anos da existência do nosso programa de ensino, com o funcionamento ininterrupto e cada vez mais qualificado dos cursos de atualização, aperfeiçoamento, especialização, coroado agora com o PPGICS, que vem cumprindo com qualidade todos os requisitos e prazos de formação e que, em breve tempo, já se tornou uma referência acadêmica para o campo. O presente de aniversário não poderia ser melhor: as defesas de teses da nossa primeira turma do doutorado, concluindo assim todo o ciclo formativo do PPGICS.

Festejamos, também, neste ano o 25º aniversário da criação da VideoSaúde

Distribuidora da Fiocruz, que conta com grande reconhecimento de todos os nossos parceiros do SUS e tem desempenhado um importante papel na difusão e produção de audiovisuais em saúde, refletindo nas telas as vozes da população e dos profissionais de saúde, criando incentivos para os produtores independentes de audiovisuais em saúde através de concursos, mostras, festivais, parcerias, colocando a tecnologia da imagem em movimento a serviço da saúde dos brasileiros.

Há muito por fazer, mas o Icict tem demonstrado a sua capacidade de ousar, de construir sempre novos limites para a inovação e para o aperfeiçoamento do seu desempenho. Assim, organizamos e pusemos em marcha o nosso Centro de Estudos em 2012, com uma interessante programação científica realizada. Na fronteira da tecnologia da informação, começamos a adentrar no espaço da WEB 2.0, a participar institucionalmente e de forma intensiva das redes sociais. No fortalecimento da atividade de pesquisa, continuamos avançando no nosso Programa de Indução à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, entre outras iniciativas, com resultados bastante promissores.

Este número da INOVA procura apresentar aos leitores esse conjunto de iniciativas e programas em desenvolvimento, que conformam o perfil dinâmico e inovador do Icict hoje e que reafirmam o seu compromisso com o SUS.

# Notas

## Um ano repleto de comemorações

2013 é um ano especial para o Icict: celebramos 20 anos de atuação na área de Ensino, no momento em que formamos a primeira turma de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS). As comemorações, que acontecem na semana de aniversário da unidade, têm início dia 8 de abril, com a abertura do ano letivo, que abordará o papel da comunicação e informação na construção da agenda de Saúde no Brasil, avaliando o caso do crack. A programação também inclui oficinas, minicursos e seminários sobre o desafio da interdisciplinaridade nos territórios da informação, comunicação e saúde; ética na comunicação e informação; e formação e práticas de ensino em informação e comunicação em saúde. Ao longo do ano, mais duas iniciativas celebram a data: um documentário em produção pela VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz e uma edição especial da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Recis), com o tema "Ensino em Informação e Comunicação em Saúde".



## Icict: 25 anos em 20 minutos

Retratar 25 anos de atuação em 20 minutos foi o desafio de Eduardo Thielen ao dirigir o vídeo institucional "Icict 25 anos", produzido em 2011 para celebrar o aniversário do Icict/Fiocruz. Lançado em setembro de 2012, o vídeo conta a trajetória da unidade por meio de depoimentos de pesquisadores e funcionários do instituto, gravados durante o seminário "Icict, 25 anos de inovação e ciência livre para o SUS". Desta forma, a narrativa é construída pelos personagens que fazem a história do Icict, diferentemente da estrutura tradicional de vídeos institucionais, caracterizada por uma locução que apresenta a instituição. "O interessante foi mostrar que o Icict é também um espaço de reflexão, onde há a união da prática com a teoria", destaca Thielen. Além de estar disponível no site do Icict, o vídeo já foi exibido no programa VideoSaúde, apresentado no Canal Universitário do Rio de Janeiro (UTV), Canal Saúde, TV NBR, Canal Minas Saúde, TV Floripa, TV Feevale e TV UFPR.



## O Icict está nas redes sociais on-line!

Você já curtiu o Icict no Facebook? Segue a unidade no Twitter? Pois desde dezembro de 2012 estamos nas redes sociais on-line! Em nossos espaços virtuais, divulgamos ações, programas e projetos do Instituto, compartilhamos informações e experiências relevantes no campo da informação e comunicação em saúde e interagimos com pesquisadores, estudantes e demais interessados nesta temática. A presença do Icict nas redes sociais on-line é fruto de um projeto aprovado em 2011 pelo Programa de Indução à Pesquisa & Desenvolvimento Tecnológico (PIPDT) e coordenado pela Assessoria de Comunicação da unidade. Entre os primeiros resultados, estão a composição da Câmara Técnica para Atuação em Redes Sociais On-line, que debate e planeja as ações da unidade no ciberespaço, e a realização da segunda edição do seminário "O uso das redes sociais on-line na comunicação institucional", ministrado pelo diretor de Marketing e Comunicação da IBM Brasil, Mauro Segura – cuja cobertura você encontra nas próximas páginas. E se você quiser saber mais sobre a atuação do Icict na rede, curta a fanpage - [www.facebook.com.br/fiocruz.icict](http://www.facebook.com.br/fiocruz.icict) e siga-nos no Twitter (@icict\_fiocruz). Esperamos por você!



## Selo Fiocruz Video lança novos filmes

O salão nobre da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, foi palco para o lançamento de duas produções da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, em dezembro de 2012. O documentário "Cinematógrafo Brasileiro em Dresden", de Eduardo Thielen e Stella Oswaldo Cruz Penido, apresenta os filmes científicos brasileiros pioneiros, exibidos em 1911, na Exposição Internacional de Higiene em Dresden, na Alemanha. Já "Baniwa: uma história de plantas e curas", de Stella Oswaldo Cruz Penido, aborda as práticas de cura do Alto Rio Negro, no Amazonas.



### Homenagem a Alice Ferry

Após 16 anos de trabalho, os frutos que a jornalista e bibliotecária Alice Ferry de Moraes deixa para a Fundação sem dúvida não serão apagados pela voracidade do tempo. Em reconhecimento à sua dedicação profissional, em dezembro de 2012, a pesquisadora, agora aposentada, foi homenageada pelo Serviço de Gestão do Trabalho do Icict e pela Direção da unidade, além de amigos e companheiros de trabalho. "Alice teve uma trajetória muito produtiva no Icict, como bibliotecária e pesquisadora, uma pessoa ativa e colaborativa. Por isso dizemos apenas 'até logo', pois precisamos muito de sua experiência" – Umberto Trigueiros, diretor do Icict.

## Linhas de pesquisa em debate

Como as linhas de pesquisa podem ser aplicadas no dia a dia das instituições? Esse foi o ponto de partida para o seminário "Linha de Pesquisa: discussão conceitual e prática institucional", realizado em novembro de 2012 durante a programação do Centro de Estudos do Icict. Duas palestras integraram a programação. A primeira, intitulada "Em busca do conceito de linha de pesquisa", foi ministrada pelo professor da Universidade de Brasília (UnB) e doutor em Sistemas Institucionais, Jairo Andrade, que abordou a conceitualização, organização e formulação estratégica de linhas e projetos de pesquisa, e áreas de concentração. Andrade destacou a necessidade de as instituições relacionarem suas linhas de pesquisa à estrutura curricular de seus cursos de pós-graduação. "Isso é fundamental para o desenvolvimento das pesquisas e para a formação dos alunos", defendeu o pesquisador. Em seguida, a então chefe do Laboratório de Comunicação e Saúde do Icict, a pesquisadora Alice Ferry, e o pesquisador do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde da Fiocruz (CDTS), Eduardo Martins, apresentaram o Panorama Institucional e o conceito de linha de pesquisa. Os palestrantes ressaltaram a importância de se estabelecer prioridades para a definição de linhas de pesquisa – o que está diretamente relacionado à alocação de investimentos. Presente no evento, o diretor do Icict, Umberto Trigueiros, declarou: "Este é um tema difícil de se enfrentar, mas primordial para todas as unidade da Fiocruz".



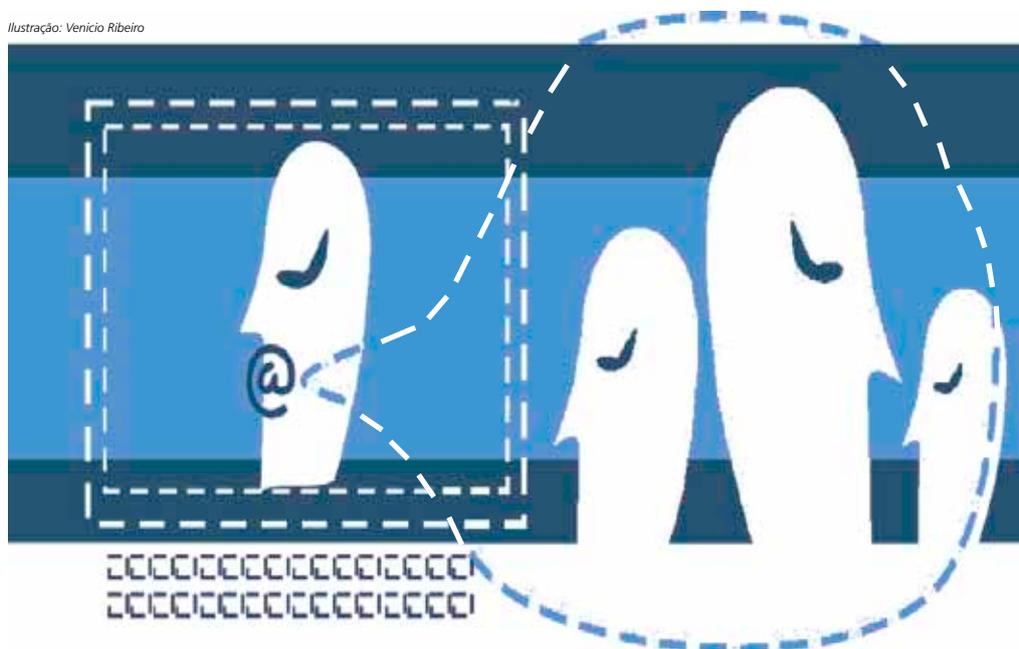
## Brasília: Autossuficiência em Bancos de Leite Humano

A atuação de Brasília na gestão e no desenvolvimento de bancos de leite humano é destaque em todo o mundo. O motivo é simples: o Distrito Federal atingiu a autossuficiência na área. Isso significa que 100% dos bebês internados em hospitais da rede pública, que necessitem de leite humano, são atendidos pelo estoque das unidades locais. Para disseminar essa experiência exitosa e compartilhar a metodologia que gerou esse resultado, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (Rede BLH-BR) promoveu, em outubro, na capital do país, o seminário "Compreendendo e construindo a autossuficiência de Leite Humano em Brasília". O evento reuniu todos os coordenadores de Centros de Referência Estaduais para Bancos de Leite Humano para debater questões relativas ao cotidiano da Rede BLH-BR e suas atividades de ensino, pesquisa, controle de qualidade e cooperação internacional. O coordenador da rede brasileira e do Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano (Iber-BLH), João Aprígio Guerra de Almeida, informa que a iniciativa buscou resgatar os determinantes e atores que levaram à cidade a esta condição, a fim de que seja criada uma metodologia que possa ser aplicada a outras cidades. "Nosso objetivo é deixar para a próxima geração de gestores a experiência da autossuficiência, que não está documentada", conclui.

700 pesquisadores e estudantes participaram do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIII Enancib)

# CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PARA INCLUSÃO SOCIAL

Ilustração: Venício Ribeiro



Em outubro de 2012, mais de 700 pesquisadores participaram do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIII Enancib), mais importante evento da área de Ciência da Informação no Brasil,

promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib). Durante quatro dias de programação, mais de 300 trabalhos científicos foram apresentados, em 11 Grupos Temáticos, contribuindo para a troca de conhecimentos, experiências e a produção de conhecimento. Esta edição – a primeira organizada em parceria com o Ict/Fiocruz – potencializou o debate acerca da inclusão social na sociedade em rede e das interfaces entre os campos da Ciência da Informação e da Informação e Comunicação em Saúde.



Foto: Vinicius Marinho

Isa Freire, presidente da Ancib

**Em entrevista à Inova Ict, a pesquisadora Isa Freire, presidente da Ancib reeleita para o biênio 2012-2014, comenta as inovações conquistadas por este XIII Enancib, as perspectivas para os próximos encontros e as contribuições da Ciência da Informação para a inclusão social – sua área de pesquisa e atuação.**

**Inova Ict – Como a área da Ciência da Informação está – ou pode estar – envolvida com a inclusão social?**

**Isa Freire** – O tema central deste XIII Enancib – “A sociedade em rede para a inovação e o desenvolvimento humano” – está totalmente conectado à necessidade de investirmos na inclusão social. Este foi o mote da maravilhosa palestra de abertura proferida pela pesquisadora uruguaia Judith Sutz, que nos apresentou a experiência da Universidade de La República em ações de pesquisa e inovação para a inclusão social. Esta é, sem dúvida, uma questão extremamente atual, em que a Ciência da Informação tem papel preponderante. Vivemos na sociedade da informação, na sociedade do conhecimento – e o acesso a esses bens imateriais é decisivo quando falamos em inclusão social.

O fato é que todas as pessoas têm direito à informação – e hoje a informação está livremente disponível na internet. Então, o que podemos fazer para as pessoas mais simples terem acesso à informação que está na internet? Não só para fazer seus trabalhos e deveres de casa, mas para exercer a sua cidadania, entrar no site da Previdência Social e conhecer os seus benefícios? Como podemos fazer para as comunidades participarem deste processo? Como fazer para as escolas utilizarem criticamente os seus laboratórios de informática? E como encontrar a informação necessária, precisa, no mar de informações que é a internet? Isso também é Ciência da Informação. Então, eu trabalho com professores e alunos da rede pública de ensino para dotá-los de um mínimo de competências em informação, de forma que eles busquem e encontrem informações relevantes para o seu estudo, o seu trabalho, a sua cidadania. Esse é o meu objeto de estudo.

**Inova Ict – A senhora coordena um Laboratório de Tecnologias Intelectuais na UFPB. Qual o trabalho desenvolvido por seu grupo de pesquisa?**

**Isa Freire** – Eu tive a oportunidade de apresentar, no GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, uma reflexão teórica sobre as ações do Laboratório de Tecnologias Intelectuais da UFPB (LTI). Este grupo constitui um projeto de pesquisa, ensino e extensão que visa ao desenvolvimento de ações que facilitem o acesso livre à informação científica e tecnológica, de modo a promover reflexões e propiciar competências em tecnologias intelectuais de produção, comunicação e uso de informação.

Trabalhamos a partir da perspectiva de que não basta refletir, criar teorias: as ações têm que se tornar intervenções no mundo; o conhecimento deve ser acessível, para ser aplicado.



**Esta foi a melhor surpresa que recebi nos últimos anos. Este XIII Enancib foi um marco em termos de organização. O Ictict lançou um novo modelo para nós, que se tornou paradigmático. Por isso, optamos por transferir para a instituição a coordenação do GT Informação e Saúde”**

*Isa Freire, presidente da Ancib*

A partir dessa premissa, eu criei este laboratório virtual, disponível em <http://dci.ccsa.ufpb.br/lti>, que integra pesquisadores da UFPB e seus bolsistas. Nele podemos encontrar bibliografia, periódicos nacionais e estrangeiros de acesso aberto, vídeos e muitos outros serviços e produtos à disposição de todos. A apresentação do trabalho foi tão produtiva que suscitou a organização de um seminário, a ser coordenado pelo IBICT, sobre o aporte teórico e metodológico que norteia as ações e intervenções do LTI. Isso será possível porque, em eventos como esse, percebemos que já existe uma larga produção científica na área, já estamos de fato produzindo conhecimento em nosso laboratório, inclusive com dissertações de mestrado sobre o tema.

*Inova Ictict – Como é o trabalho desenvolvido pelo LTI, na prática?*

**Isa Freire** – Na Paraíba, eu consegui realizar um sonho: o blog da comunidade. Comecei a desenvolver essa ideia no Rio de Janeiro, na Maré, mas não conseguimos avançar para além do protótipo. Em João Pessoa nós conseguimos efetivar essa proposta, com o blog da Comunidade Santa Clara: <http://comunidadesantaclara.wordpress.com>. Nós criamos o blog com a comunidade, treinamos pessoas da própria comunidade para atualizá-lo e hoje ele tem vida própria. É interessante observar que a comunidade não tem internet – e essa é a segunda parte do nosso trabalho, propiciar o acesso à internet dentro da comunidade.

O mais impressionante desta experiência é que o trabalho de inclusão digital redundou em inclusão social. A presidente da Associação de Moradores da Comunidade Santa Clara, dona Zeza, que luta para efetivar os direitos sociais dos moradores, fez, com recursos próprios, um cartão de visitas:

“A Comunidade Santa Clara está na internet”. Hoje ela vai às instituições, às empresas, às organizações e entrega o seu cartão. E com isso ela é mais bem atendida, consegue mais parcerias e mais melhorias para a sua comunidade. Dessa forma, percebemos claramente que o trabalho de inclusão digital resulta, sim, em um processo de inclusão social.

*Inova Ictict – Qual a importância de uma sociedade científica para a Ciência da Informação?*

**Isa Freire** – Reunir pesquisadores, estudantes e instituições que estão dedicados ao mesmo tema é fundamental para a consolidação e o avanço do conhecimento, especialmente em um campo tão recente como a Ciência da Informação, que chegou ao Brasil na década de 1970. Nesse contexto, em que apenas um curso de mestrado em Ciência da Informação era oferecido no país, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) criou a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib), justamente para o fortalecimento desta área no Brasil. Um marco, conquistado há 23 anos, que já nos rendeu muitos frutos, desde a promoção de eventos científicos relevantes, como o Enancib, até o compartilhamento de conhecimentos e experiências em grupos de pesquisa. Um resultado que se traduz, na prática, pelo reconhecimento do Enancib como o mais importante evento de Ciência da Informação do país. Nosso encontro é pontuado pela Capes, nossos anais têm ISBN e são considerados capítulos de livros, e nada disso seria possível sem a coesão proporcionada pela Ancib.



Ilustração: Venício Ribeiro



**Inova Icict** – Nesta 13ª edição do Enancib registramos um recorde na submissão e apresentação de trabalhos, e o lançamento de novos Grupos Temáticos (GTs). Como a senhora avalia essa experiência?

**Isa Freire** – A inovação certamente é um diferencial desta edição do Enancib – característica que observamos desde a produção do evento até a qualidade dos trabalhos apresentados e a organização de novos GTs. Este ano, foram 11 GTs – algo bastante significativo para uma área com menos de 500 pesquisadores doutores. O recorde de submissão de trabalhos é mais um indicativo da consolidação do evento como um espaço importante para interlocução dos pesquisadores. E todos os trabalhos são de altíssimo nível, o que gerou um aumento também de candidatos ao Prêmio Ancib 2012 – 18 dissertações de mestrado e seis teses de doutorado foram avaliadas.

Merecem destaque os GTs 7 e 8, sobre Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação, e Informação e Tecnologia, que já são consagrados, e os inovadores GTs 9, 10 e 11 – sobre Museu, Patrimônio e Informação; Informação

e Memória; e Informação e Saúde. Espero, especialmente, que o GT 11 – Informação e Saúde renda cada vez mais, pois foi criado em minha gestão e estive bastante próxima do grupo em todos os momentos. A criação deste fórum resultou de uma grande mobilização – a solicitação para abertura do grupo continha assinaturas de mais de 70 pesquisadores doutores – e por isso acreditamos que será uma área bastante frutífera.

**Inova Icict** – Como a senhora avalia a parceria firmada entre a Ancib e a Fiocruz, por meio do Icict, para a realização do XIII Enancib?

**Isa Freire** – Esta foi a melhor surpresa que recebi nos últimos anos. Este XIII Enancib foi um marco em termos de organização. O Icict lançou um novo modelo para nós, que se tornou paradigmático. Por isso, optamos por transferir para a instituição a coordenação do GT Informação e Saúde. Os coordenadores da próxima edição, que acontecerá em 2013 em Florianópolis, já estão cientes de que é preciso seguir o modelo de referência do Icict. Agora, a expectativa é a melhor possível. Já estamos conversando com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) para planejar eventos científicos em colaboração com a Fiocruz-Bahia e o Icict, por exemplo, sobre ontologias, para recuperação das novas áreas da Ciência da Informação.

Gostaria de expressar o meu encantamento em trabalhar com a Fiocruz. Sempre conheci muitas pessoas apaixonadas pela Fundação – e hoje eu sou uma delas, porque entendo porque temos orgulho de ser Fiocruz. Essa instituição foi criada pela paixão de Oswaldo Cruz à Ciência e a Saúde e ele inoculou esse amor em todos os trabalhadores da Fiocruz e, também, em mim.

**Inova Icict** – Quais as perspectivas da Ancib e dos Enancib para os próximos anos?

**Isa Freire** – Muitas! E esse é o resultado de um evento científico que, além das apresentações de trabalhos, potencializa de fato a troca de conhecimentos e experiências entre pesquisadores, estudantes e toda a comunidade acadêmica. Ideias inovadoras surgiram neste fórum e vamos colocá-las em prática, como a criação de um portal para os GTs do Enancib, reunindo a sua caracterização, trajetória, produção científica e informações de contato. Isso é fundamental para que os interessados possam se afiliar ao GT, consolidando cada vez mais esses Grupos Temáticos como autênticos espaços de produção de conhecimento. Também formulamos um projeto para a criação de um Museu Virtual da Ancib – que está totalmente alinhado aos objetivos de nossos três novos GTs, sobre Museu, Patrimônio e Informação; Informação e Memória; e Informação e Saúde. Outros eventos também já começaram a ser planejados, como encontros do GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, do GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento e do GT 11 – Informação e Saúde.



**Vivemos na sociedade da informação, na sociedade do conhecimento – e o acesso a esses bens imateriais é decisivo quando falamos em inclusão social”**

Norma que entrou em vigor em 2012 promove a mudança da cultura e influencia o relacionamento das instituições públicas com a sociedade

# LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO: mais transparência para o cidadão

Em 2012, o Brasil passou a fazer parte do grupo de mais de 90 países que reconhecem formalmente as informações geradas e administradas pelo Estado como um bem público. Com a entrada em vigor da Lei de Acesso à Informação, no dia 16 de maio, o cidadão brasileiro ganhou a possibilidade de ter acesso pleno a informações públicas não sigilosas. Entre outras determinações, a norma estabelece que os sites de órgão públicos disponibilizem os dados de forma organizada e ampliada, para garantir transparência às suas ações. Totalmente adaptado às exigências, o novo portal da Fiocruz, desenvolvido pelo Ict/Fiocruz e lançado no mês em que a lei passou a vigorar, representa uma das inúmeras ações desenvolvidas pela instituição para adequação às diretrizes do Governo Federal.





A vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, comenta que a iniciativa gerou a oportunidade de qualificar ainda mais o atendimento da Fiocruz ao cidadão brasileiro. “Ampliamos o papel da nossa Ouvidoria, responsável pela gestão do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), e os diferentes canais de atendimento, como o Fale Conosco, estão sendo revistos para que os fluxos sejam convergentes e contribuam para aperfeiçoar o atendimento. E estamos elaborando um planejamento para também ampliar o Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos, um dos requisitos mais importantes para a adequação plena à nova lei”, explica Nísia.

Para se adaptar às exigências, a Fiocruz formou um Grupo de Trabalho que realizou uma análise dos requisitos, das lacunas e trabalhou para a implantação de ações e estratégias. Uma Comissão Permanente de Avaliação do Acesso à Informação (CPAAI) também será constituída e ficará responsável pela definição da metodologia e dos critérios para a classificação, desclassificação ou reavaliação de documentos, dados e informações. “Vamos revisar todo o fluxo da informação, especialmente no campo da gestão, para disponibilizar informação cada vez mais qualificada e contextualizada. O conhecimento produzido a partir dessa revisão também servirá como aprendizado institucional sobre nossos processos de trabalho”, destaca a vice-presidente da Fiocruz.

Nísia lembra que o acesso à informação é um direito garantido pela Constituição Federal e que a nova lei – que se tornou uma aliada para a promoção da transparência, do controle social e do livre acesso ao conhecimento – apenas o regulamenta. “A essência está na mudança de paradigma, em que o acesso é a regra e o sigilo,

a exceção. Pode não parecer uma mudança radical, mas altera totalmente a forma como as instituições se relacionam com os cidadãos”, avalia.



**Nós, do Icict, trabalhamos para compartilhar a informação, base para produzir conhecimento e chegar à inovação. Não teremos inovação se não tivermos um amplo acesso à informação. A nova lei reforça este elo, essencial para qualquer sociedade”**

*Ilma Noronha, pesquisadora do Icict*

## Política de livre acesso à informação

Responsável pelo desenvolvimento do novo Portal da Fiocruz – que passou a disponibilizar informações relacionadas a auditorias, convênios, despesas, licitações e contratos – o Icict/Fiocruz atua na construção de uma política de livre acesso à informação antes mesmo da nova lei entrar em vigor. Com iniciativas como o Repositório Institucional da Fiocruz, o Arca, a unidade reforça o seu compromisso com a transparência nas pesquisas realizadas com financiamento público. O espaço possibilita o acesso a artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e outros trabalhos acadêmicos desenvolvidos no âmbito da Fundação.

A pesquisadora do Icict/Fiocruz, Ilma Noronha, ressalta o papel importante da unidade neste contexto e aponta os avanços que a Lei de Acesso à Informação representa para a inovação. “Nós, do Icict, trabalhamos para compartilhar a informação, base para produzir conhecimento e chegar à inovação. Não teremos inovação se não tivermos um amplo acesso à informação. A nova lei reforça este elo, essencial para qualquer sociedade”, declara.

Nesta trajetória, o Icict vem atuando há mais de 25 anos no desenvolvimento de aplicativos e sistemas para disponibilizar informação científica e tecnológica em saúde para toda a sociedade, de forma clara, acessível e criativa. São resultado deste trabalho o Observatório Nacional de Clima e Saúde, o Atlas da Água, o Mapa da Injustiça Ambiental, o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) e o Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (Sisap-Idoso), dentre outros projetos. O Icict é corresponsável, também, pelos portais Proqualis,

em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), e da Rede de Bancos de Leite Humano, em colaboração com o Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano (IberBLH).



**A essência da nova Lei de Acesso à Informação está na mudança de paradigma, em que o acesso é a regra e o sigilo, a exceção. Pode não parecer uma mudança radical, mas altera totalmente a forma como as instituições se relacionam com os cidadãos”**

*Nisia Trindade Lima, vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz*



Foto: Vinicius Merrinho

*Nisia Trindade*

## **Tendência global**

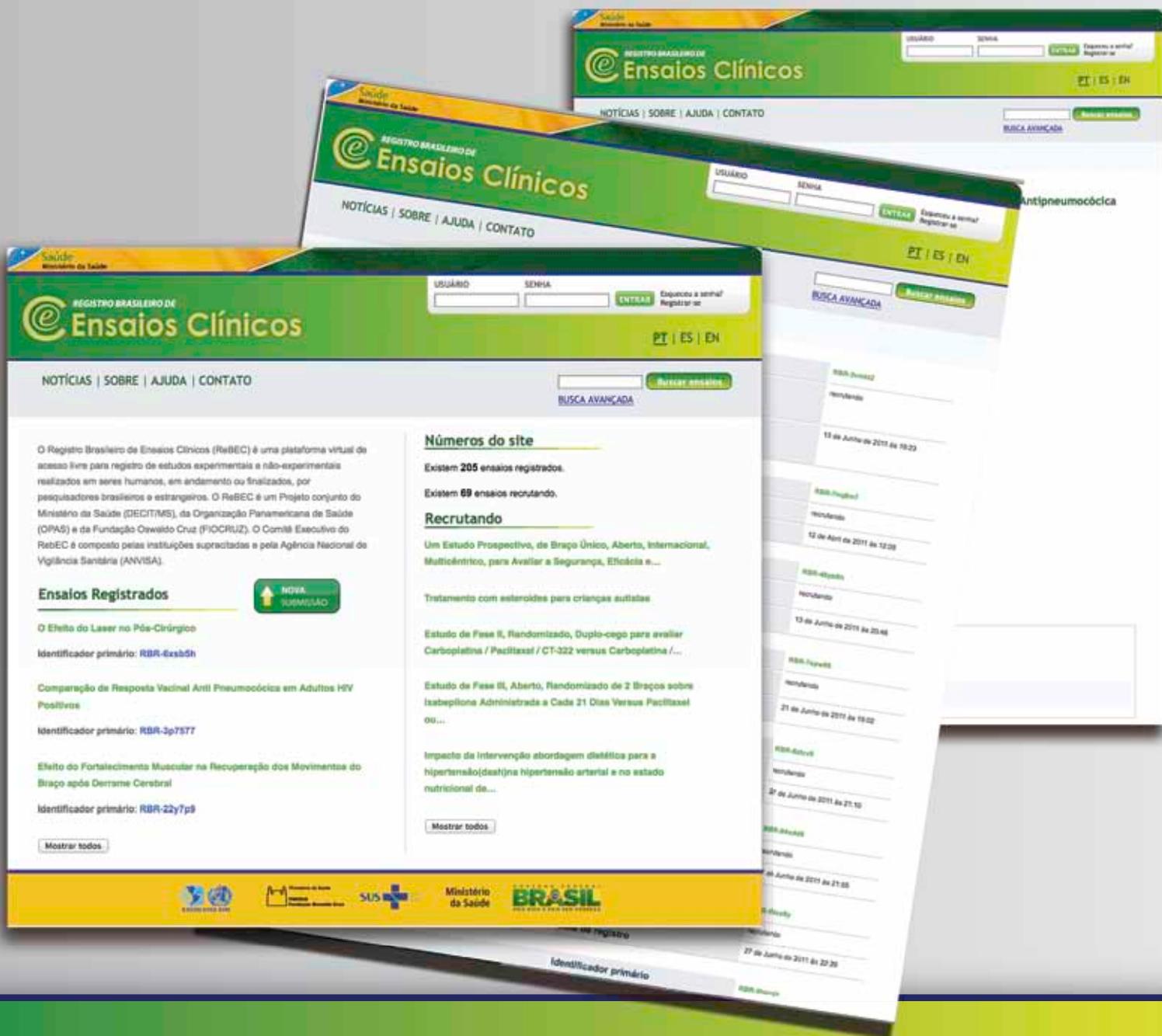
Parte de um conjunto de transformações pelas quais a sociedade contemporânea vem passando, o acesso livre à informação se configura como ferramenta imprescindível para a garantia dos direitos sociais. A busca pela transparência na conduta de pessoas e instituições públicas, uma tendência global, é facilitada e aperfeiçoada pela oferta das novas tecnologias.

O coordenador da Gestão da Tecnologia da Informação da Fiocruz, Álvaro Fúncia, ressalta que a Lei de Acesso à Informação surge neste contexto. “A lei não é uma novidade no contexto internacional. Ela faz parte de um conjunto de transformações, necessárias por um lado; inevitáveis por outro, na sociedade da informação e do

conhecimento”, dispara. Os direitos que a norma regulamenta também são destacados pelo coordenador. “Além de cumprir o estabelecido na Constituição Federal do Brasil, a norma concretiza e recupera, com 60 anos de atraso, o direito à informação pública, defendido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos”, enfatiza Álvaro.

Lançada em setembro de 2011 pela presidenta Dilma Rousseff e pelo presidente dos Estados Unidos Barack Obama, a Parceria para o Governo Aberto (OGP, na sigla em inglês) reforça a preocupação global com o tema. A iniciativa reúne esforços de 54 países para ampliar o acesso da sociedade às informações públicas e à participação cívica, combater a corrupção e aproveitar novas tecnologias para tornar os governos mais transparentes, eficazes e responsáveis diante dos cidadãos. O Brasil e os Estados Unidos são responsáveis pelo Comitê de Coordenação. “Nosso país é protagonista neste processo, que prevê mais de 30 ações para consolidar a transparência pública. A Lei de Acesso à Informação é apenas uma delas”, Álvaro afirma.

O coordenador aponta que um dos aspectos polêmicos da nova lei está relacionado à exposição de informações dos funcionários públicos. “Neste contexto, a norma não leva em consideração riscos contemporâneos, de uma sociedade cibernética. Ao disponibilizar dados como quanto o funcionário ganha, qual o seu local de trabalho e outras informações, a lei propicia o crime cibernético contra o indivíduo. Por isso, é preciso que sejam realizados ajustes para permitir a mesma profundidade de exposição das instituições, preservando as pessoas físicas neste processo”, pondera Fúncia.



# REGISTRO BRASILEIRO DE Ensaio Clínicos

O Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC) é uma plataforma virtual de acesso livre para registro de estudos experimentais e não-experimentais realizados em seres humanos, em andamento ou finalizados, por pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

[www.ensaioclinicos.gov.br](http://www.ensaioclinicos.gov.br)

Seminário “O uso das redes sociais on-line na comunicação institucional” recebeu o diretor de Marketing e Comunicação da IBM Brasil, Mauro Segura, e marcou o lançamento das páginas do Icict no Facebook e no Twitter

# ICICT NA WEB 2.0

Responsáveis por transformações significativas nas relações sociais e familiares, as tecnologias da informação e da comunicação – e especialmente as redes sociais on-line – apontam um novo cenário para as instituições. Como adaptar o ambiente de trabalho a essa nova realidade, que transpõe barreiras geográficas, impõe mais velocidade às trocas simbólicas e oferece cada vez mais facilidades ao compartilhamento de informações? Essa reflexão foi o ponto de partida para a segunda edição do seminário “O uso das redes sociais on-line na comunicação institucional”, promovido em dezembro de 2012 pelo Icict/Fiocruz.



Imagem do perfil do Icict no Facebook

O evento, que recebeu o diretor de Marketing e Comunicação da IBM Brasil, Mauro Segura, marcou o lançamento das páginas do Icict no Facebook e no Twitter, constituindo-se como um dos primeiros resultados do projeto “O uso de redes sociais on-line no site do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde”, coordenado pela Assessoria de Comunicação Social do Icict e desenvolvido a partir de edital do Programa de Indução à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da unidade (PIPDT).

“Nossa intenção é consolidar de forma criativa, colaborativa e ao mesmo tempo institucional a presença do Icict nas redes sociais on-line, como Facebook, Twitter e Youtube. Para isso, trabalhamos em parceria com representantes de diversos setores e serviços da unidade envolvidos com a temática. Por meio da Câmara Técnica para Atuação em Redes Sociais On-Line, estamos debatendo questões pertinentes à unidade, buscando construir consensos e práticas recomendadas para a área”, apresentou a assessora de comunicação do Icict e coordenadora do projeto, Cristiane d’Avila, durante a abertura do seminário.

O diretor do Icict, Umberto Trigueiros, ressaltou a relevância da iniciativa no contexto do acesso livre à informação: “As redes sociais on-line são fundamentais para as instituições públicas, porque contribuem para que as pessoas possam se apoderar da informação. Vamos radicalizar a democracia”, disparou Umberto.

Mediadora do debate, a jornalista da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), Elisa Andries, também reforçou o papel estratégico dos novos canais de comunicação para garantir a transparência das ações das instituições públicas e apontou desafios a serem enfrentados. “A Fiocruz é uma instituição

centenária, que atua em diversas áreas e precisa se reinventar a todo o momento. Nós somos produtores de conhecimento, mas como equilibrar o compartilhamento de informações e o compromisso com o acesso livre à confidencialidade que alguns temas exigem? Precisamos pensar em estratégias para utilização das redes sociais on-line neste contexto”, provocou Elisa.

## **Novo cenário nas organizações**

Como as organizações podem lidar com os novos cenários proporcionados pela ampla apropriação das redes sociais on-line por seus funcionários e colaboradores? O caminho, segundo o diretor de Marketing e Comunicação da IBM Brasil, Mauro Segura, está na mudança de cultura em todos os níveis organizacionais e na criação de um ambiente colaborativo propício à criatividade, à geração de conhecimentos e à produtividade. A partir dessa premissa, Mauro apresentou a experiência bem sucedida da IBM Brasil na área e fez uma instigante reflexão sobre como as redes sociais on-line estão transformando o ambiente de trabalho e o meio corporativo – inclusive no âmbito da comunicação institucional.

Para Mauro, a web 2.0 desafia especialmente a forma tradicional como as organizações vêm desenvolvendo as suas ações de comunicação. “Hoje não existe mais comunicação externa ou interna – e sim uma comunicação em rede. A descentralização, o surgimento das novas tecnologias e a figura do novo comunicador multimídia são fenômenos que comprovam essa realidade. É preciso reconhecer e, mais do que aceitar, potencializar essa dinâmica”, apontou o consultor da IBM Brasil durante a segunda edição do seminário



Foto: Vinícius Marinho

Mauro Segura, diretor de Marketing e Comunicação da IBM Brasil



**Hoje não existe mais comunicação externa ou interna – e sim uma comunicação em rede. A descentralização, o surgimento das novas tecnologias e a figura do novo comunicador multimídia são fenômenos que comprovam essa realidade. É preciso reconhecer e, mais do que aceitar, potencializar essa dinâmica”**

Mauro Segura



“O uso das redes sociais on-line na comunicação institucional”.

Criador do blog “A Quinta Onda”, referência no debate sobre o uso institucional das redes sociais on-line, Mauro contou que o seu interesse pela área surgiu em 2007, quando um episódio ocorrido na IBM Brasil chamou sua atenção para a força das redes sociais on-line no ambiente institucional. “Um funcionário mudou o seu número de telefone e, para agilizar o processo de divulgação de seu novo contato, enviou um único email para mais de dez mil funcionários da empresa, copiando uma lista de contatos disponibilizada por nosso sistema. Em menos de uma hora, já havia sido criada, no Orkut, uma comunidade virtual intitulada ‘Eu sei o seu telefone, Washington!’”. Percebi, neste momento, como a força dessa mobilização poderia contribuir para o nosso crescimento corporativo”, explicou.

A partir deste *insight*, Mauro percebeu que a grande capacidade de inovação das organizações está no conhecimento dos funcionários. “Eles sabem exatamente onde estão as falhas do processo, em que é preciso melhorar e, em geral, as instituições não oferecem um canal genuíno de fomento para que essas pessoas possam trazer suas ideias”, diagnosticou o diretor de Marketing e Comunicação da IBM Brasil.

Um exemplo de como a IBM vem investindo nessa colaboração é a realização periódica das chamadas “Jams” – sessões virtuais para trocas de ideias, inspiradas nas práticas improvisadas dos músicos de jazz. “A proposta é promover, em um ambiente corporativo virtual, discussões sobre temas estratégicos para a empresa. Mais de 40 mil funcionários em todo o mundo participam desses encontros e os resultados são surpreendentes”, revelou Mauro. A primeira edição, realizada em 2001, abordou os valores da companhia e gerou seis mil postagens. Em 2006, a segunda edição da iniciativa contou com a participação de 150 mil pessoas, em duas sessões de 72 horas. “Para reconhecer o potencial das ideias que surgem colaborativamente, a IBM anunciou um investimento de R\$ 100 milhões para implantar as 10 melhores ideias registradas pelos funcionários, nos mais de 40 mil *posts* da segunda edição da iniciativa”, ressaltou Mauro.

O palestrante também problematizou a questão da conduta dos funcionários de uma empresa nos ambientes virtuais. Sobre esse aspecto, Mauro foi enfático ao afirmar que qualquer forma de controle é inviável. “Nós não podemos controlar o que as pessoas falam ao telefone, com seus familiares ou com os colegas de trabalho em ambiente informais, como um churrasco. Da mesma forma, não podemos controlar o que dizem nas redes sociais

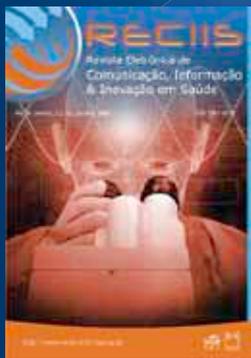
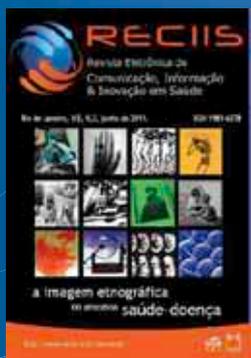
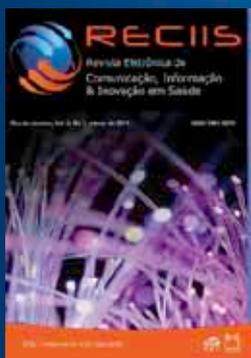


**As redes sociais on-line são fundamentais para as instituições públicas, porque contribuem para que as pessoas possam se apoderar da informação. Vamos radicalizar a democracia”**

*Umberto Trigueiros, diretor do Icict*

on-line. O caminho não é o controle, mas sim a construção de uma cultura corporativa – quanto mais colaborativa, melhor”, aconselhou o consultor da IBM Brasil.

A cobertura em tempo real para o Facebook e o Twitter do seminário “O uso das redes sociais on-line na comunicação institucional” e a transmissão ao vivo do evento marcaram a inauguração dos espaços institucionais do Icict no ciberespaço. Agora, a página da unidade no Facebook (<https://www.facebook.com/fiocruz.icict>), o microblog @icict\_fiocruz no Twitter e nosso canal no Youtube (<http://www.youtube.com/videofio>) estão disponíveis para o compartilhamento de ideias, ações e reflexões sobre comunicação e informação científica e tecnológica em saúde. Todos estão convidados a seguir, curtir, compartilhar e participar das ações do Icict nas redes sociais on-line!



# RECIIS

Revista Eletrônica de  
Comunicação, Informação  
& Inovação em Saúde

A Reciiis é uma revista pluralista, bilíngüe e não-doutrinária, que publica produtos do trabalho científico voltados para a compreensão da dinâmica da arena da saúde nas diversas sociedades contemporâneas. As normas para publicação e outras informações encontram-se no endereço:

[www.reciis.icict.fiocruz.br](http://www.reciis.icict.fiocruz.br)

Com recorde de trabalhos, XIII Enancib reforça a articulação entre a área da Ciência da Informação e o campo da Informação e Comunicação em Saúde

# NOVAS TENDÊNCIAS PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A inovação foi a tônica do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIII Enancib), promovido em outubro de 2012 no Rio de Janeiro, em parceria da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) com o Ict/Fiocruz. Em quatro dias de programação, o evento reuniu 708 pesquisadores, estudantes e profissionais e proporcionou 315 apresentações de trabalhos e debates, coordenados por 11 Grupos Temáticos (GTs). Números que impressionam por si só e se tornam ainda mais significativos se comparados às edições anteriores do evento. Em 2012, o XIII Enancib registrou recorde de submissão de trabalhos – foram 481 *papers* candidatos – e um aumento de 17,2% no número de participantes, em relação ao ano anterior.



Com o tema “A sociedade em rede para a inovação e o desenvolvimento humano”, o XIII Enancib promoveu o debate interdisciplinar e interinstitucional em torno de 11 temas, coordenados por seus respectivos GTs: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação; Organização e Representação do Conhecimento; Mediação, Circulação e Apropriação da Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações; Política e Economia da Informação; Informação, Educação e Trabalho; Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação; Informação e Tecnologia; Museu, Patrimônio e Informação; Informação e Memória; e Informação e Saúde. A organização do evento rendeu ao Ict/ Fiocruz a coordenação do GT Informação e Saúde a partir de 2012.

Para a presidente da Ancib, a pesquisadora Isa Freire, a magnitude do evento é proporcional ao grau de inovação proposto pelos trabalhos apresentados. “Percebemos que o Enancib tem se tornado um fórum cada vez mais atrativo para os pesquisadores da área da Ciência da Informação. Isso é uma grande vitória para nós, pois quanto mais trabalhos são submetidos, mais estudos de alto nível são compartilhados e maiores são as nossas possibilidades de inovação”, avalia.

A presidente do XIII Enancib, a pesquisadora Cristina Guimarães, que é vice-diretora de Informação e Comunicação do Ict, destaca a importância da colaboração entre a unidade e a Ancib para a inovação nos campos da Informação e Comunicação em Saúde e da Ciência da Informação. “Esta edição do Enancib reforça o com-

promisso institucional de nossa unidade com o fortalecimento do campo da Informação e Comunicação em Saúde na área da Ciência da Informação. Um movimento por si só inovador, que fortalece a produção de conhecimento interdisciplinar – um dos objetivos de nosso programa de pós-graduação”, considera Cristina.

Presente à mesa de abertura do evento, a então coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde do Ict (PPGICS), a pesquisadora Inesita Soares de Araujo, confirma: “Hoje é um dia de festa para o PPGICS, um programa tão novo, que recém completou três anos. Receber o Enancib é um indicativo de que estamos no caminho certo ao investir na interdisciplinaridade, na união entre os campos da Informação, da Comunicação e da Saúde”.



Cerimônia de abertura do Enancib: da esquerda para a direita, Nisia Trindade, Isa Freire, Umberto Trigueiros, Cristina Guimarães e Inesita Soares de Araujo.

Todo esse esforço reflete o trabalho iniciado há mais de um ano pela pesquisadora Ilma Noronha – homenageada durante o evento. “Há um ano, Ilma Noronha propôs que o Icict acolhesse o Enancib – um desafio que se concretiza nesta 13ª edição, como um importante marco para o nosso Instituto. Participar da organização e da coordenação do principal evento de Ciência da Informação do país é uma ação decisiva para a unidade e para toda a Fiocruz. Para nós, é estratégico que o campo da Informação e Comunicação em Saúde assuma papel de destaque na área da Ciência da Informação”, avalia o diretor do Icict, Umberto Trigueiros.



Foto: Vinícius Marinho

Diretor do Icict / Fiocruz, Umberto Trigueiros e Ilma Noronha, recebendo homenagem



**Para nós, é estratégico que o campo da Informação e Comunicação em Saúde assuma papel de destaque na área da Ciência da Informação”**

*Umberto Trigueiros,  
diretor do Icict*

Emocionada, Ilma dividiu a homenagem com todos os colaboradores que vêm contribuindo, nas áreas de pesquisa, ensino e inovação, para a articulação entre os campos da Ciência da Informação e da Saúde. “Chegar a esse momento tão importante, que em tanto fortalece a nossa unidade, é fruto de um trabalho coletivo. Somos um instituto pequeno, começamos nossas atividades tentando melhor definir o nosso objeto – a informação, a comunicação, a saúde – e ao longo desses anos finalmente conseguimos criar uma pós-graduação nessa área e, então, chegar ao Enancib. Grande parte da informação científica produzida no mundo é proveniente da Saúde, o que reforça o nosso compromisso com a área da informação científica”, declarou Ilma durante o evento.

Representando a Presidência da Fiocruz, a vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação, Nísia Trindade, reforçou o compromisso da instituição com o acesso livre à informação e o conhecimento aberto. “O apoio da Fiocruz ao Enancib vem se

somar ao empenho da Fundação na consolidação do campo da Informação e Comunicação em Saúde e na construção de uma política pública para a informação científica e a apropriação do conhecimento. Nossas ações e reflexões são pautadas pelo entendimento da informação como um bem público, essencial para o desenvolvimento humano – de forma totalmente alinhada aos objetivos do Enancib”, concluiu Nísia.

A abertura do evento também foi oportunidade para as primeiras rodadas de debates científicos, com a realização de cinco eventos paralelos: a Assembleia Geral da Ancib e os fóruns de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação Associados, de Coordenadores de Grupos de Trabalho da Ancib, de Editores de Periódicos Científicos da Área e das Entidades Associativas da Área. Esses encontros estratégicos buscaram resgatar e valorizar a pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia, por meio de uma reflexão conjunta sobre o papel das publicações científicas da área.



## Conhecimento, Inovação e Inclusão Social

Como associar o crescimento da Ciência, Tecnologia e Informação à inclusão social? A pergunta foi o ponto de partida para a palestra “Conhecimento, Inovação e Inclusão Social: Potencialidades e Limites da Sociedade em Rede”, ministrada pela pesquisadora uruguaia Judith Sutz, na abertura do XIII Enancib. A partir da experiência da Universidade de La República, em Montevideu, que mantém linhas de pesquisa e inovação voltadas para a inclusão social, Judith defendeu a incorporação dos problemas relacionados à inclusão social às agendas da pesquisa científica. “É necessário transformar as políticas de pesquisa e inovação em políticas sociais e utilizar a informação como orientação para o desenvolvimento das ações na área. Os problemas de exclusão social que podem ser resolvidos a partir de uma investigação acadêmica devem ser identificados pelo conjunto de atores e de políticas sociais”, ressaltou.

Segundo a pesquisadora, a capacidade humana de inovar em condições escassas se constitui elemento facilitador deste processo. “Todos sabem de algo que tem importância e o conhecimento é produzido por pessoas que estão em lugares distintos. Para contribuir para a inclusão social, é preciso promover diálogos entre os que estão em diferentes espaços sociais, respeitar e reconhecer todos os conhecimentos em jogo e dar voz a todas as áreas do conhecimento. A sociedade em rede tem infinitas interseções de onde se conjugam criatividade e solidariedade e o desafio é justamente potencializá-las”, finalizou a palestrante.



**Esta edição do Enancib reforça o compromisso institucional de nossa unidade com o fortalecimento do campo da Informação e Comunicação em Saúde na área da Ciência da Informação. Um movimento por si só inovador, que fortalece a produção de conhecimento interdisciplinar”**

*Cristina Guimarães, vice-diretora de Informação e Comunicação do Ictc e presidente do XIII Enancib.*



Foto: Vinícius Marinho

*Judith Sutz, pesquisadora da Universidade de la República, em Montevideu*

Presente à mesa de abertura do XIII Enancib, o diretor do Ictc/Fiocruz, Umberto Trigueiros, enfatizou o desafio de entender o acesso à informação como um caminho para o conhecimento e a inclusão social – especialmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil. “É preciso manter o foco sobre as pessoas, sobre o desenvolvimento humano, sobre a construção de uma sociedade mais justa e equânime também no acesso à informação, para que todos possam contribuir, como sujeitos ativos, para o desenvolvimento social”, declarou, ressaltando que o acesso à informação deve ser livre e não pode estar restrito às grandes corporações. “Sem acesso livre à informação não é possível inovar”, concluiu.

“

**Esperamos que o GT Informação e Saúde crie oportunidades para que outros pesquisadores, de áreas afins, tragam seus trabalhos para os próximos eventos, aumentando a interface entre os campos da Ciência da Informação e da Informação e Comunicação em Saúde”**

*Jorge Biolchini, pesquisador do IBICT/UFRJ*

## **Interdisciplinaridade: Informação e Comunicação em Saúde na área da Ciência da Informação**

As interfaces entre os campos da Ciência da Informação e da Informação e Comunicação em Saúde renderam debates proveitosos no XIII Enancib, capitaneados pelo GT 11 – Informação em Saúde. Lançado em 2011, o fórum registrou um crescimento de 20% no volume de trabalhos submetidos. Como resultado, foram apresentados estudos sobre as teorias, métodos, estruturas e processos informacionais em diferentes contextos da saúde; o impacto da informação, tecnologias e inovação em saúde; o papel da informação nas organizações de saúde; as implicações entre informação, saúde e sociedade; as políticas de informação em saúde; e formação e capacitação em informação em saúde.

O então coordenador do GT 11 – Informação em Saúde, Jorge Biolchini, pesquisador do Instituto Brasileiro de

Informação em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ), resalta que o fortalecimento do fórum não é apenas quantitativo, mas também qualitativo. “Nosso objetivo é dar visibilidade às questões estudadas por nossos pesquisadores para além da comunidade da Ciência da Informação. Por isso, esperamos que esse GT crie oportunidades para que outros pesquisadores, de áreas afins, tragam seus trabalhos para os próximos eventos, aumentando a interface entre os campos da Ciência da Informação e da Informação e Comunicação em Saúde”, resume Biolchini.

O diretor do Icict, Umberto Trigueiros, considera a criação do GT 11 – Informação em Saúde um marco referencial para o evento e para a unidade. “É um legado material incalculável, que poderá produzir seminários em nome da Ancib e fazer uma ponte com o nosso Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde, o PPGICS. Para nós do Icict foi um desafio – e, agora, uma vitória – realizar este Encontro”, reconhece.



*Durante o XIII Enancib, o estande do Icict ofereceu aos pesquisadores, estudantes e profissionais a oportunidade de atualização em temas relativos à Ciência da Informação e à Informação e Comunicação em Saúde. Dois destaques foram os cursos sobre os softwares Library & Information Science Source (L&ISS) e Science & Technology Abstracts (LISTA), para indexação de livros, periódicos e outras referências bibliográficas, e sobre o sistema Mendeley, que permite o gerenciamento e compartilhamento de documentos de dados e de colaboração on-line em pesquisa científica.*

Foto: Vinícius Marinho



**PROQUALIS**  
APRIMORANDO AS PRÁTICAS DE SAÚDE

**Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente**

Sua missão é contribuir para a melhoria continuada da qualidade dos cuidados de saúde no Brasil, facilitando o acesso ao conhecimento e a tecnologias.

**<http://proqualis.net>**

PIPDT fortalece o compromisso do Ict com o avanço do conhecimento científico e tecnológico em saúde

# INCENTIVO À PESQUISA

Fomentar a inovação e a produção científica de jovens pesquisadores, de forma a contribuir com o avanço do conhecimento nas áreas de Informação e Comunicação em Saúde. Este é o compromisso do **Programa de Indução à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PIPDT)**, ofertado pelo Ict/Fiocruz. As contribuições são muitas. Prova disso é a realização, em maio de 2012, de uma edição especial do Centro de Estudos do Ict para apresentação dos resultados das pesquisas contempladas em 2009, e efetivadas entre 2010 e 2011, e das propostas aprovadas no edital de 2011, desenvolvidas em 2012 para aplicação em 2013.



Foto: Vinícius Marinho

Tese de doutorado de Oswaldo Cruz em processo de digitalização

A edição do Centro de Estudos do Icict voltada ao PIPDT dedicou-se à apresentação dos resultados das pesquisas desenvolvidas por colaboradores do Icict nos últimos dois anos. Um exemplo é o estudo intitulado **“Constituição do Repositório Virtual do Acervo de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas”**, idealizado para preservar o acervo histórico da Fiocruz. Além de disponibilizar o acesso da população brasileira a esses materiais por meio de aplicativo na Internet, a iniciativa resultou na digitalização de 13 obras raras emblemáticas para a pesquisa em saúde – com destaque para a tese de doutorado de Oswaldo Cruz, defendida em 1893.

Contemplada no mesmo edital, a pesquisa sobre o perfil e as demandas dos usuários das Bibliotecas Virtuais em Saúde em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias e em Aleitamento Materno também apresentou seus resultados. “A par-

tir da análise das mensagens enviadas ao serviço de Fale Conosco das bibliotecas entre 2007 e 2010, foi possível identificar as demandas dos usuários e mapear as temáticas mais solicitadas, gerando subsídios para o aperfeiçoamento do trabalho”, informa Sérgio Ricardo Ferreira Síndico, da Biblioteca de Saúde da Mulher e da Criança.

A produção e distribuição audiovisual em saúde, capitaneada pela VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, também foi objeto de estudo em uma das iniciativas fomentadas pelo PIPDT. O projeto **“Gestão de Processo para a Socialização da Informação Audiovisual em Saúde”**, aprovado em 2009, investigou o potencial disseminador dos mais de quatro mil títulos do acervo da Distribuidora. Os primeiros resultados, apresentados durante o Centro de Estudos do Icict, foram obtidos a partir de um diagnóstico do fluxo de informações entre usuários e a VideoSaúde, no contexto das escolas.



**Todo material coletado pelo Observatório de Saúde na Mídia passou a ser digitalizado recentemente. Com o recurso do PIPDT, vamos finalizar esse processo e avançar na construção de um banco de dados que reunirá o conteúdo de jornais impressos e telejornais”**

*Kátia Lerner, pesquisadora do Laces*

Dentre as oportunidades de melhorias apontadas pelo estudo estão o aperfeiçoamento da sistematização de dados, por meio da reavaliação do formulário do usuário, e a definição de categorias de análise e interpretação da leitura de textos, a partir de modelos elaborados por pesquisadores e educadores que trabalham com audiovisual. Para isso, a VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz trabalhará em parceria com o Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde do Icict – o que ressalta a contribuição do PIPDT para a maior integração entre os serviços e laboratórios da unidade.

Dois projetos contemplados pelo edital de 2009 vêm contribuindo para a geração de conhecimentos na área de Ensino: **“Educação Permanente no Icict: Integrando Ações de Ensino, Gestão e Desenvolvimento”** e **“Uma Incubadora de Cursos a Distância para o Next e para o Icict”**. O primeiro, coordenado por Imara Freire e Indira Alves, promoveu a implantação de um sistema gerencial das informações relativas à educação permanente do Icict, a integração das áreas de Ensino, Gestão e Desenvolvimento neste contexto e a elaboração de um Plano de Capacitação para Servidores, orientado pelo Plano Quadrienal da Unidade.

As contribuições do Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas do Icict (Next) incluem a realização, em parceria com a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), do curso virtual Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde. “Após o período de incubação no Next, o curso a distância passa a ser gerido pela BVS. O objetivo é dar continuidade à iniciativa e impulsionar a organização de diferentes atividades de ensino a distância que estão começando a ser desenvolvidas no Icict”, adianta Nilton Bahlis dos Santos, coordenador do Núcleo.

A experiência da construção coletiva do site Fiojovem, no âmbito do projeto **“De Jovens para Jovens: Construindo um Produto de Comunicação em Saúde e Ciência”**, também foi destaque na edição especial do Centro de Estudos do Icict sobre o PIPDT. “Jovens moradores das comunidades do entorno da Fiocruz participaram de oficinas de comunicação e foram convidados a produzir textos, fotos, ilustrações e vídeos. Dentre os produtos obtidos, estão redações em estilo jornalístico abordando temas relacionados à puberdade e ao estresse, que foram incorporados ao conteúdo do site do projeto, além de fotos que resultaram em uma exposição no Complexo da Maré”, apresentou a coordenadora da iniciativa, Márcia Lisboa.



**A diversidade de temas e objetivos aprovados confirma a contribuição do edital para a consolidação do Icict como uma instituição de excelência na produção do conhecimento científico e tecnológico em saúde, por meio da participação ativa de seus colaboradores neste processo.**





## Mais inovação em iniciativas intersetoriais

O Centro de Estudos do Ictict também foi oportunidade para a apresentação dos projetos de pesquisa aprovados na edição de 2011 do PIPDT, desenvolvidas em 2012 para aplicação em 2013. São iniciativas intersetoriais, que integram ainda mais as ações da unidade e estimulam a interlocução entre seus diversos atores.

Apresentado pela seção de Informação do Centro de Tecnologia em Informação e Comunicação do Ictict, o projeto **“A Plataforma Lattes como Fonte de Informação para Gestão, Ensino e Pesquisa”** desenvolverá um ambiente virtual para navegação no Currículo Lattes, de acordo com as demandas específicas dos profissionais da Fiocruz. “A proposta é adaptar o sistema existente, de forma a permitir a seleção e o trata-

mento de informações disponíveis na Plataforma Lattes, por meio da construção de um banco de dados para o usuário, do cruzamento da produção técnica com a produção científica e da realização de buscas customizadas”, apresentou o coordenador do projeto, Paulo Marques. A proposta também prevê a integração com o sistema de Avaliação de Desempenho Individual da Fiocruz e a emissão de relatórios institucionais baseado nos dados coletados no Lattes, fornecidos pelos próprios pesquisadores.

Alinhado à Política de Atuação em Redes Sociais do Ministério da Saúde, o projeto **“O Uso de Redes Sociais On-line no Site do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde”**, coordenado pela Assessoria de Comunicação Social do Ictict, tem como proposta estabelecer a presença on-line da unidade no Facebook,

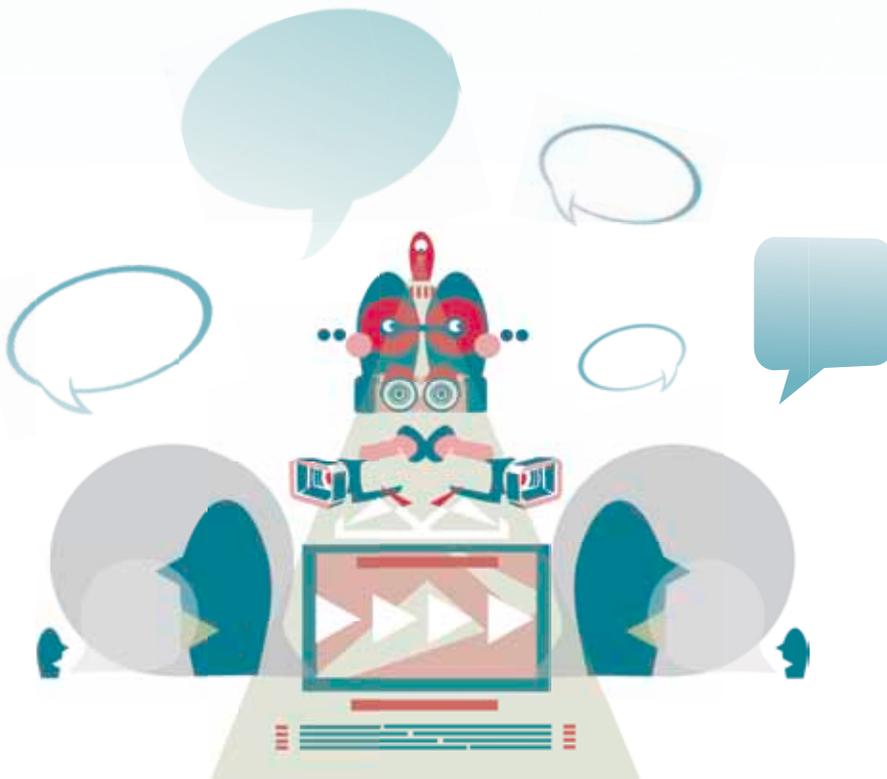
Twitter e Youtube. O trabalho é subsidiado pelo relatório de usabilidade sobre o site do Ictict e pelo mapeamento de perfis e páginas não-oficiais da unidade, que circulam nas redes sociais da Internet.

“A criação e gestão de perfis oficiais do Ictict nas redes sociais on-line busca ampliar os canais de comunicação da unidade com a sociedade e consolidar a imagem institucional em outra área da esfera pública, já que o Ictict poderá ser encontrado por pessoas que não necessariamente estão procurando um site pertencente à Fiocruz”, informou a coordenadora do projeto, Cristiane d’Avila.

As oportunidades de melhoria relativas à arquitetura da informação para a prática do autoarquivamento no Repositório Institucional da Fiocruz, o Arca, também é objeto de estudo do Ictict. O projeto **“Avaliação de Usabilidade no Autoarquivamento no Repositório Institucional da Fiocruz”**, aprovado pelo PIPDT, foi apresentado pela bibliotecária Viviane Veiga.

Viviane destacou a importância do autoarquivamento para os repositórios institucionais: “Segundo Eloy Rodrigues, chefe do Serviço de Documentação da Universidade do Minho, em Portugal, a classificação da instituição no ranking das universidades portuguesas, considerando a sua produção científica, estava abaixo do quarto lugar. Em 2009, após a implantação do seu repositório institucional, ela passou ocupar o segundo lugar”, afirma a bibliotecária.

Com o objetivo de propiciar uma vigilância crítica sobre os modos pelos quais os meios de comunicação de massa produzem sentidos sobre a saúde e sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), o Observatório Saúde na Mídia



do Ict realiza o monitoramento diário da imprensa brasileira. A metodologia adotada, que tem como base a pesquisa documental em jornais impressos do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Distrito Federal, será aprimorada a partir da aprovação de um projeto de pesquisa no âmbito do PIPDT, coordenado por Izamara Bastos.

“Todo material coletado passou a ser digitalizado recentemente. Com o recurso do PIPDT, vamos finalizar esse processo e avançar na construção de um banco de dados que reunirá o conteúdo de jornais impressos e telejornais”, explica a coordenadora do Observatório de Saúde na Mídia, a pesquisadora Katia Lerner.

Desenvolvido como parte de uma pesquisa de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde do Ict (PPGICS), o projeto **“Jogo Digital para Comunicação e Saúde”** também foi contemplado pelo PIPDT. A proposta é a criação de um jogo de videogame com conteúdos sobre sexualidade e saúde, destinado a adolescentes de 12 a 18 anos. O produto será acessível pela Internet, por meio de um navegador, sem a necessidade de instalação de programas. “O trabalho inclui a elaboração de regras que reforcem os conteúdos de saúde propostos pelo jogo e o desenvolvimento de interface e dos demais elementos visuais adequados ao tema, de forma atrativa ao público jovem”, apresentou Marcelo Simão de Vasconcelos, designer do Serviço de Comunicação Visual do Ict e doutorando do PPGICS.

A participação feminina nos espaços de tomada de decisão institucional é o objeto de estudo do projeto **“Gênero e Gestão em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde: Um Olhar Exploratório na Fiocruz”**. A pesquisa vai mapear

e identificar a contribuição das mulheres, a partir da Constituição de 1988, nas instâncias de deliberação coletiva da Fundação, incluindo o Coletivo de Dirigentes, as Câmaras Técnicas e o Conselho Deliberativo da instituição. “O estudo será realizado em etapas e proporcionará a discussão sobre a influência de gênero no processo de decisão em âmbito organizacional”, descreve Jeorgina Gentil Rodrigues, da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz.

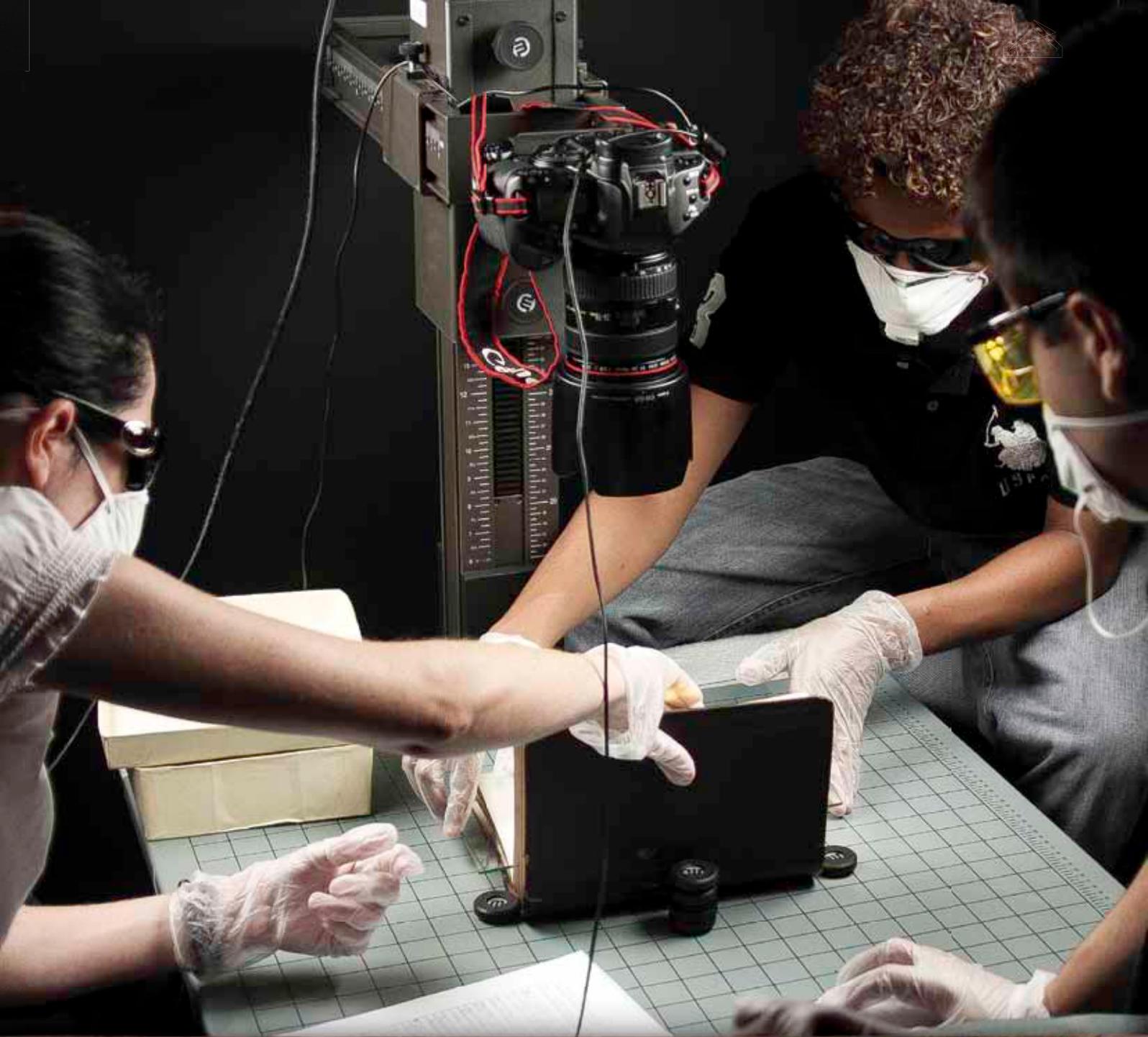
A diversidade de temas e objetivos aprovados confirma a contribuição do edital para a consolidação do Ict como uma instituição de excelência na produção do conhecimento científico e tecnológico em saúde, por meio da participação ativa de seus colaboradores neste processo.



**A proposta é adaptar o sistema existente, de forma a permitir a seleção e o tratamento de informações disponíveis na Plataforma Lattes, por meio da construção de um banco de dados para o usuário, do cruzamento da produção técnica com a produção científica e da realização de buscas customizadas”**

*Paulo Marques*





## Laboratório de Digitalização de Obras Raras

O Laboratório de Digitalização de Obras Raras surge para implementar o conceito de preservação e acesso ao valioso acervo de publicações existentes na Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz.

[www.labdigital.icict.fiocruz.br](http://www.labdigital.icict.fiocruz.br)

# Conheça a maior rede de Bancos de Leite Humano do Mundo com tecnologia 100% nacional.



Acesse: [www.redeblh.fiocruz.br](http://www.redeblh.fiocruz.br)



INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE | FERNANDES FIGUEIRA



Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

Ministério da  
Saúde

GOVERNO FEDERAL

**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA